

## HISTORIADORES DE JUIZ DE FORA

Paulino de Oliveira

O primeiro historiador desta cidade ( Juiz de Fora ) foi Inácio Gama, que para aqui veio em 1854, acompanhando seu pai Ernesto Velasco Nogueira da Gama, então nomeado escrivão do Cartório de Orfãos do Termo, e aqui permaneceu até o seu falecimento ocorrido a 17 de dezembro de 1919. Inácio Gama não escreveu nenhum livro, mas deixou crônicas que, publicadas pela imprensa, constituíram segura orientação para os que se dedicaram à pesquisa, como aconteceu, principalmente, com Albino Esteves e Lindolfo Gomes. Depois dele, ou simultaneamente, vieram Constantino Paletta, Elói de Andrade, Eduardo de Menezes ( pai ), Duarte de Abreu, além de outros, e mais recentemente Múcio de Abreu Lima que, tendo sido renitente escarafunchador dos nossos arquivos, andou publicando vários artigos neste jornal e estava preparando um livro intitulado **Cidades que surgiram à beira do Caminho Novo**, quando a morte o colheu.

Estou recordando os nomes desses historiadores, todos mortos, para dizer que, no meu entender, Eduardo de Menezes Filho foi, talvez, o maior de todos, não podendo deixar, portanto, de ser incluído entre os demais. Entretanto, não lhe sobrou tempo para escrever e publicar, nem mesmo em crônicas, o resultado das suas pesquisas. Por isto foi ele a primeira pessoa ausente da cidade a quem enviei um exemplar da minha **História de Juiz de Fora**, cuja primeira edição lancei em 1953. Leu-a toda e em carta a mim dirigida a 7 de dezembro do mesmo ano declarou: "Não foi somente o assunto que me prendeu a atenção, mas o estilo escorreito e sereno." Bondade dele! Analisou-a ponto por ponto e, sem nada contestar, fez algumas observações, principalmente com relação a nomes de pessoas, divulgados com incorreções, das quais me vali para a 2ª edição.

No capítulo "Princesa do Paraibuna", em que tratei das administrações municipais do período de 1930 a 1940, inclusive a dele, que só durou dois anos, deixei escrito o seguinte sobre as providências tomadas em 1937 para o aterro da baixada do Paraibuna: "Talvez não conhecesse o prefeito Eduardo Menezes Filho a detalhada informação, de que já nos ocupamos, sobre o dessecamento dos pântanos existentes em Juiz de Fora, prestada em 1879 ao presidente da Câmara Municipal, Dr. Romualdo de Miranda Ribeiro, pelo Dr. Francisco Pereira Passos, então diretor da Estrada de Ferro D. Pedro II, na qual declarou que a solução seria drenar e aterrar a várzea do Paraibuna, embora lentamente." Não tive

a intenção de lhe dar quinau; no entanto, ele o aceitou, dizendo: “De fato, não tinha notícia da iniciativa de Pereira Passos. Mas o aterro da baixada era velha aspiração generalizada.”

Sua última observação foi esta: “Página 296 — O Dr. José Celso é primo e não sobrinho do Dr. Benedito Valadares”. Em seguida declarou: “Verifiquei que você se apegou, principalmente, aos livros e arquivo da Câmara. Há, porém, fatos de relevo no passado de Juiz de Fora que através daquelas fontes não são conhecidos”. E contou inúmeros que de per si dariam assunto para novos livros, como os que já publicaram Wilson de Lima Bastos e Luiz José Stehling e a conferências como as que já fizeram Almir de Oliveira e Dormevilly Nóbrega.

( Do Diário Mercantil, Juiz de Fora,  
1-2-1983. )

\*